

METODOLOGIA PARA DIVULGAÇÃO DE DADOS DE CONSUMO VEICULAR

O Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular tem como propósito permitir que os consumidores comparem a eficiência energética dos veículos de uma mesma categoria para uma escolha consciente, além de fornecer informações sobre o consumo de combustível dos veículos leves comercializados no Brasil.

A Etiqueta Nacional de Conservação de Energia criada em 2009, afixada de forma voluntária nos modelos participantes, e as tabelas publicadas nos sites do Inmetro e Conpet informam ao consumidor sobre:

- a classificação do veículo quanto à eficiência energética em sua categoria; e
- os valores de referência da quilometragem por litro, na cidade e na estrada, com diferentes combustíveis.

Esses valores de referência são obtidos a partir de medições de consumo efetuadas em laboratório, de acordo com os padrões NBR 7024. Para tanto, combustíveis-padrão brasileiros e ciclos de condução pré-estabelecidos são utilizados.

As medições laboratoriais normatizadas são a forma ideal para a aferição da eficiência energética dos veículos, independentemente do laboratório utilizado. Permitem que todos os modelos sejam testados de forma padronizada, em condições controladas, garantindo que as medições possam ser repetidas sob as mesmas condições e utilizadas em uma comparação uniforme entre modelos de veículos diferentes, dentro de uma mesma categoria.

Contudo, em condições reais de uso do veículo, diversos fatores influenciam o consumo percebido pelo motorista, podendo apresentar consideráveis variações em relação àqueles obtidos nas medições laboratoriais nas condições-padrão.

Para aproximar os valores de referência àqueles percebidos pelos motoristas em seu uso real, mantendo a comparação relativa entre os veículos, o Inmetro decidiu adotar fatores de ajuste para o Programa de 2010, a exemplo da evolução deste tema nos EUA conduzida pela Agência de Proteção Ambiental (EPA).

Vale enfatizar que o consumo de combustível varia de motorista para motorista, por uma grande variedade de razões, tais como a maneira de dirigir, as condições climáticas, padrões de tráfego, uso dos acessórios (especialmente o ar condicionado), as cargas impostas ao veículo, o tipo e a pressão dos pneus, o tipo de solo, o estado de manutenção e a forma de medir a quantidade de combustível consumida (nivelamento do veículo, cuidado ao determinar o nível do tanque), entre tantos outros.

Quando diferentes motoristas dirigem um mesmo veículo, eles obtêm consumos diferentes conforme as variações das condições indicadas acima, de forma que não existe um “método perfeito” que assegure a medição precisa do consumo de combustível no mundo real para todos os consumidores. Com qualquer estimativa, sempre haverá consumidores que obterão melhor ou pior resultado nos seus casos particulares.

Portanto, o essencial é medir o consumo do veículo em condições padronizadas e repetitivas, sempre iguais para todos os modelos, para permitir uma comparação justa em termos relativos, como permitem os testes laboratoriais, ajustando-os a valores que se aproximem estatisticamente daqueles do mundo real.

Os fatores de ajuste ora adotados foram desenvolvidos pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos a partir de milhares de dados reais e indicam que 90% dos usuários conseguem resultados dentro de mais ou menos 20% dos consumos declarados.

Esses fatores procuraram contemplar condições mais reais de utilização dos veículos que hoje também são observadas no Brasil, como por exemplo: estilos de direção mais agressivos, trânsito mais congestionado, maior velocidade nas estradas, maior uso do ar condicionado etc.

Os valores medidos nos ensaios de laboratório em condições padronizadas pela NBR 7024 continuarão sendo utilizados para comparação e classificação da eficiência energética dos veículos em cada categoria, rigorosamente de acordo com os padrões internacionais de condução do veículo para medição de consumo.

Finalmente, é importante reforçar que, a falta de manutenção, pneus descalibrados, direção agressiva com acelerações e frenagens bruscas, trânsito muito congestionado, velocidade elevada, combustível inapropriado, condições climáticas ou condições adversas da via, excesso de peso etc. podem causar expressivo aumento do consumo de combustível, inclusive em até mais do que 20%.

Observação: a tabela dos modelos 2009 passa a incluir os valores de quilometragem por litro ajustados pela metodologia ora aplicada, além dos que foram divulgados anteriormente, obtidos nas condições padrão laboratoriais sem o ajuste atual.